



**TENDÊNCIAS:
DESENVOLVENDO
O MINDSET
EXPONENCIAL**

Um período de transição entre o fim de uma economia em crise para algo descentralizado, colaborativo, tecnológico e de uma nova cultura. Manter o radar atualizado não é mais tão simples, já que sair da previsibilidade e partir para a aprendizagem virou lei quando falamos de tendências.

SAIBA COMO
O BOLETO REGISTRADO
VAI DEIXAR O RAPOSÃO
BILIONÁRIO

OS BANQUEIROS ENRIQUECEM,
VOCÊ PAGA A CONTA.



VAI DANÇAR NESSA?

Saiba mais e veja o clipe do

Raposão

 cfaadm  cfatvoficial  @cfaadm



CFA/CRA-RS

Conselho Federal de Administração
Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul

CRA-RS: há 50 anos zelando pelo profissional de Administração

A matéria de capa da primeira revista de 2018 é sobre tendências em um momento que nunca foi tão difícil se manter atualizado e, por acaso, ano em que o nosso Conselho gaúcho completa meio século de vida. Muita coisa mudou desde lá e continua mudando em uma velocidade desenfreada, mas a luta pela defesa da nossa profissão continua, cada vez mais forte.

Tendência é uma inclinação a algo que tenha probabilidade de acontecer e é isso que estamos propondo nessa revista, apresentando de que forma nós, como bons profissionais, devemos nos preparar para o que vem por aí. A entrevista com o presidente do CFA, Adm. Wagner Siqueira comprova que para progredir é preciso recapitular, trazendo fatos históricos para o entendimento do nosso cenário político e econômico atual. É isso que nós da diretoria do CRA-RS estamos fazendo: avaliando tudo o que já foi feito e planejando, acompanhando o momento que vivemos hoje de inovações, ápice da tecnologia, mudanças de cultura e de modos de vida. E nesse contexto, a diversidade e a inclusão não poderiam faltar. Por isso, nossa matéria especial apresenta como o mercado de trabalho já progrediu em relação ao assunto, mesmo que ainda haja muito a evoluir. Além disso, também abordamos o projeto de modernização da nossa sede, tendo como enfoque justamente a acessibilidade.



*Adm. Cláudia de Souza Pereira Abreu
Presidente do CRA-RS
CRA-RS nº 20.905*

JA Produções Fotográficas

E como estamos nos atualizando a cada dia, em Fiscalização abordamos sobre o Sistema Integrado de Fiscalização e Autoatendimento (SIFA), que integrará todos os serviços administrativos do CRA e otimizará a fiscalização. Ainda, os novos modelos de ensino – capa da última edição – são tema de debate na editoria Universidade, trazendo a visão de um professor e de um aluno. A partir deste ano, temos uma nova editoria sobre a atuação das nossas Câmaras Especiais nas mais diversas áreas da Administração. A primeira a ser contemplada é a Câmara da Saúde, que tem como principal objetivo ser o elo de ligação entre o mercado de trabalho e os profissionais da Administração. E são os jovens os cases novamente em nossa revista, isso porque a PS Júnior da UFRGS é a contemplada na edição. Por fim, em Adm. Global – também nova editoria – falamos sobre um mercado que vem dando o que falar, o Bitcoin.

O CRA-RS zela pelo profissional de Administração há 50 anos e visa a ética, competência e inovação em prol da área. Somos o centro de referência em nível estadual e assim como o resto do mundo também estamos mudando, nos apropriando de debates sobre tendências, inovações tecnológicas e culturais para que possamos entrar na outra metade do século com ações conectadas e uma comunicação baseada em propósito. Boa leitura!

PRESIDENTE: Adm. Claudia de Souza Pereira Abreu

Adm. Sérgio José Rauber (Vice-Presidente Administrativo)
Adm. Izabel Cristine Lopes (Vice-Presidente Financeiro)
Adm. Helenice Rodrigues Reis (Vice-Presidente de Relações Externas)
Adm. Bruno José Ely (Vice-Presidente de Fiscalização e Registro)
Adm. João Alberto Gonçalves Junior (Vice-Presidente Institucional)

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS: Adm. Elivelto Nagel da Rosa Finkler;
Adm. Fábio Teodoro Tolfo Ribas e Adm. Valter Luiz de Lemos. **CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO:** Adm. Luiz Klippert; Adm. Elimar Kroner Teixeira e Adm. Otilia da Costa e Silva Gomes. **CÂMARA DE REGISTRO:** Adm. Carlos Theodoro Strey;
Adm. Luciana Maines da Silva e Adm. Nadir Becker

CONSELHEIROS DO CRA-RS

Conselheiros Efetivos

Adm. Bruno José Ely; Adm. Claudia de Souza Pereira Abreu; Adm. Elivelto Nagel da Rosa Finkler; Adm. Fábio Teodoro Tolfo Ribas; Adm. Helenice Rodrigues Reis; Adm. Izabel Cristine Lopes; Adm. João Alberto Gonçalves Junior; Adm. Rogério de Moraes Bohn; Adm. Sérgio José Rauber e Adm. Valter Luiz de Lemos

Conselheiros Suplentes

Adm. Carlos Theodoro Strey; Adm. Elimar Kroner Teixeira; Adm. Fernando Fagundes Milagre; Adm. Luciana Maines da Silva; Adm. Luiz Klippert; Adm. Marcia Valéria Borba Brasil; Adm. Maria D' Lourdes Guimarães Rotermond; Adm. Mauro Ochman; Adm. Nadir Becker e Adm. Otilia da Costa e Silva Gomes

Conselheiros Federais

Efetivo: Adm. Ruy Pedro Baratz Ribeiro
Suplente: Adm. Cláudia de Salles Stadlober

Comitê Editorial

Adm. Claudia Abreu
Adm. Helenice Rodrigues Reis
Adm. Flávio Cardozo de Abreu

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Usina de Notícias
www.usinadenoticias.com.br
Rafaela Johann - Jornalista
Maria Carolina Melo - Assistente
Diagramação Vanessa Brum

IMPRESSÃO

Gráfica COAN
www.coan.com.br
TIRAGEM: 21.000 exemplares

FOTO DE CAPA: Freepik

jornalismo@crars.org.br
Rua Marcilio Dias, 1030
Bairro Menino Deus
CEP 90.130-000
Porto Alegre - RS



/conselhoregionaldeadministracaodors
www.crars.org.br



SECCIONAIS REGIONAIS

CAXIAS DO SUL

Delegado: Adm. Davi Ballerini - CRA-RS nº 12.528
Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 - Jardim América
95050-520 - Caxias do Sul / RS
Telefone: (54) 3029-6663
E-mail: caxiasdosul@crars.org.br

IJUÍ

Delegado: Adm. Benísio Roque Rodrigues - CRA-RS nº 31.115
Rua 14 de Julho, 1220/02 - Bairro São Geraldo
98700-000 - Ijuí/RS
Telefone/Fax: (55) 3333-6480
E-mail: ijui@crars.org.br

NOVO HAMBURGO

Delegado: Adm. Carlos Roberto Escher - CRA-RS nº 23.036
Rua Domingos de Almeida, 135 - Térreo
93410-100 - Novo Hamburgo/RS
Telefone: (51) 3582-6444
E-mail: novohamburgo@crars.org.br

OSÓRIO

Delegado: Adm. Thiago Conceição Camargo - CRA-RS nº 24.489
Rua Marechal Floriano, 920 sala 109
95520-000 - Osório/RS
Telefone: (51) 3601-1381
E-mail: osorio@crars.org.br

PASSO FUNDO

Delegado: Adm. Luis Carlos Bortoncello - CRA-RS nº 33.631
Rua General Neto, 443 sala 503 - Bairro Centro
99010-023 - Passo Fundo/RS
Telefone: (54) 3601-5447
E-mail: passofundoo@crars.org.br

PELOTAS

Delegado: Adm. Anselmo Teixeira La Rocca - CRA-RS nº 48.314
Rua XV de Novembro, 607/45
96015-000 - Pelotas/RS
Telefone/Fax: (53) 3025-4362
E-mail: pelotas@crars.org.br

SANTA CRUZ DO SUL

Delegado: Adm. Lucas Leon Rubinger Junior - CRA-RS nº 42.648
Rua Venâncio Aires, 633 sala 02 - Bairro Centro
96810-124 - Santa Cruz do Sul/RS
Telefone: (51) 3902-4183
E-mail: santacruzdosul@crars.org.br

SANTA MARIA

Delegado: Adm. Neiva Maria Cantarelli - CRA-RS nº 2.366
Rua Cel. Niederauer, 1565 sala 06/08
97015-123 - Santa Maria/RS
Telefone: (55) 3222-5815
E-mail: santamaria@crars.org.br

URUGUAIANA

Delegado: Adm. Dioser Ricardo San Martin Gorges - CRA-RS nº 34.162
Rua XV de Novembro, 2167
97500-510 - Uruguaiana/RS
Telefone: (55) 3411-0093
E-mail: uruguaiana@crars.org.br



6 ENTREVISTA



10 ESPECIAL



22 ADM. GLOBAL

6 ENTREVISTA

“É a hora de elaborar um modelo de Administração brasileiro que responda aos nossos problemas e encontre as nossas saídas”, com o presidente do CFA, Adm. Wagner Siqueira

8 CONEXÃO CRA-RS

- Acessibilidade na sede do CRA-RS
- Pela valorização do futuro profissional da Administração
- Um 2018 de disseminação de conhecimento

10 ESPECIAL

Diversidade e inclusão: muito além do que os olhos enxergam

13 FISCALIZAÇÃO

SIFA: um atendimento modernizado

14 CAPA

TENDÊNCIA: uma lógica exponencial quando a mudança é a única constante

18 NA UNIVERSIDADE

O papel da universidade e do aluno para que haja uma transformação na sociedade, com o professor da Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos), Adm. Daniel Puffal e com o acadêmico Lucas Feil, do 7º semestre de Administração da Unisinos

19 OPINIÃO

A tecnologia, a política, as culturas e a economia em 2018: tendências e reflexões possíveis, com o Adm. Carlos Alberto Kalinovski Hoffmann

20 CÂMARAS ESPECIAIS

Tendência na saúde: novos modelos de remuneração

22 ADM. GLOBAL

Bitcoin: o novo que já é realidade

24 CASE

PS Júnior da UFRGS: desenvolvendo o profissional do futuro

26 CAIXA DE SAÍDA

“É a hora de elaborar um modelo de Administração brasileiro que responda aos nossos problemas e encontre as nossas saídas.”

Com um posicionamento contundente no campo político e econômico, o presidente do Conselho Federal de Administração (CFA) e um dos líderes da profissão em todo o Brasil, Adm. Wagner Siqueira, recentemente tomou posse na Academia Nacional de Economia (ANE) como acadêmico da cadeira de número 123. Em entrevista exclusiva para a Revista Master, o Administrador fala sobre capitalismo, situação política e o papel da Administração no cenário atual do Brasil

OS CENÁRIOS DEIXAM OS EMPRESÁRIOS MAIS PREPARADOS PARA DESENVOLVER AÇÕES PRÁTICAS E, CONSEQUENTEMENTE, ENFRENTAR FUTUROS DESAFIOS. NESSE SENTIDO, COMO VOCÊ AVALIA O ATUAL SISTEMA CORPORATIVO MUNDIAL E QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS?

O paradoxo do capitalismo é que ele vai cada vez mais longe por não se dirigir especificamente a lugar algum. O mercado não tem um objetivo global, pois nada mais é do que o encontro de uma variedade indiscriminada de obje-

tivos individuais que buscam se realizar simultaneamente todo o tempo. Cada qual deseja fazer sempre mais e mais. O capitalismo não tem, assim, limites intrínsecos. As organizações empresariais irão tão longe quanto puderem na busca da riqueza, se não forem limitadas moral e socialmente em seu expansionismo sobre a utilização dos recursos naturais disponíveis.

RECENTEMENTE VOCÊ TOMOU POSSE NA ACADEMIA NACIONAL DE ECONOMIA (ANE) E EM SEU DISCURSO FOI DESTACADA A ATUAL SITUAÇÃO POLÍTICA DO

PAÍS, AFIRMANDO QUE HÁ UMA DEGRADAÇÃO DOS VALORES MORAIS. DE QUE FORMA OCIDADÃO TEM PARTE NESSE CENÁRIO?

O descrédito da figura do político generalizou-se em nosso país, e isso não foi obra do acaso. Essa descrença contamina o tecido social, fortalece o sistema, e é decisiva para que as oligarquias que detém o poder possam manipular a seu bel-prazer a grande massa de milhões de incrédulos. Há política e política. Há uma que pode e deve ser aberta a todos, que paira acima dos interesses particularistas, fisiológicos e meramente partidários. Mas há uma outra, que não é propriamente política e deve ser excluída da nossa ação, que é aquela marcada pela subordinação às transações espúrias decorrentes da politicagem. É assim que se faz política, hoje, no Brasil. Assim é que se envenena a consciência da população e se desorienta a opinião pública para melhor poder arrastá-la a toda sorte de interesses escusos. Tenho uma profunda desilusão dessa gente que assim faz política. Nada podemos esperar deste país digno de nós e de nossos filhos, enquanto a corrupção e a ambição inautêntica formam a base e a razão de ser da nossa atividade política.

A FALTA DE INVESTIMENTOS NO GOVERNO CONVIVE COM PROBLEMAS DE PROFISSIONALIZAÇÃO NA GESTÃO. PODEMOS DIZER QUE HÁ UM DESEQUILÍBRIO ENTRE OS TRÊS PODERES – EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO?

Há um desequilíbrio brutal entre os três poderes. Existe muito vício de iniciativa. Para se ter ideia, segundo o

jornal Estado de São Paulo, no governo Temer, 62% de todas as novas leis aprovadas no Congresso foram inicialmente propostas pelo Palácio do Planalto – a maior taxa dos últimos dez anos. E isso não é exclusividade do atual governo. No Brasil, o presidente consegue dominar a pauta legislativa, além de que temos um judiciário que deveria aplicar a lei nos casos concretos, mas também insiste em legislar.

"Os Administradores têm competências técnicas para atuarem na parte da gestão, mas as decisões para que as mudanças aconteçam para valer dependem de vontade política."

**ADM. WAGNER SIQUEIRA,
PRESIDENTE DO CFA**

COMO AS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS DE UM ADMINISTRADOR PODEM CONTRIBUIR PARA NIVELAR ESSE CENÁRIO E, CONSEQUENTEMENTE, COLABORAR PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL?

O problema do nosso país não é técnico. Ele é político. Esse cenário só vai mudar se houver vontade política para isso. Os Administradores têm competências técnicas para atuarem na parte da gestão, mas as decisões para que as mudanças aconteçam para valer dependem de vontade política. É

a hora de elaborar um modelo de Administração brasileiro que responda aos nossos problemas e encontre as nossas saídas. É a hora de reconhecer e sistematizar a cultura organizacional própria do Brasil. É a hora de encontrar os caminhos específicos que podem tornar o futuro em presente. Esse é o desafio que se coloca para os Administradores no dia de hoje e é da resposta a esse desafio que dependem os destinos de nossa profissão.

NO SENTIDO MAIS AMPLO DE MERCADO, PASSAMOS HOJE POR UMA TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA, CULTURAL, DE AMBIENTE E MODO DE VIDA DAS PESSOAS E TAMBÉM DAS EMPRESAS. NA SUA VISÃO, DE QUE FORMA ISSO AFETA A ECONOMIA E A ESTRUTURA POLÍTICA MUNDIAL?

Por volta de 2007 surgiu todo um novo grupo de empresas que hoje marcam um novo tempo pela descontinuidade histórica que provocaram com tudo com que antes se dispunha. Juntas, essas novas empresas e inovações mudaram a forma como as pessoas e as máquinas se relacionam e se comunicam, criam, colaboram e pensam. Hoje temos o Big Data ao alcance de todos, se escreve e se coopera na criação de softwares. O Facebook, Twitter, Instagram e outras tantas mídias se expandem em escala global. Com telefone celular se tem o mundo nas mãos. Precisamos deixar de ser contemporâneos do passado para passarmos a compreender e a viver um novo tempo em todos os aspectos da vida humana. É preciso produzir a mais dolorosa e difícil das mudanças: a mudança de conceitos.



PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DA SEDE DO CRA-RS ENFATIZA ACESSIBILIDADE

Nova fachada da sede do Conselho gaúcho em Porto Alegre contempla rampas e evidencia o uso de vidros transmitindo mais transparência

Com o objetivo de garantir às pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida transitarem em espaços públicos ou privados, o CRA-RS está com um projeto de ampliação e modernização de sua sede em Porto Alegre. Acessibilidade dos banheiros, adequação para atendimento auditivo, visual e de cadeirantes, além da ampliação do térreo e do quinto pavimento para reorganização do fluxo de atendimento interno são metas da futura reforma do local. No mês de janeiro, a equipe do CRA-RS se reuniu com a Secretária de Desenvolvimento Econômico, representada pelo secretário

Leandro Lemos, para uma maior aproximação e se colocando à disposição do órgão. "O projeto de adequação do nosso prédio, com um pouco mais de 25 anos, tem um layout mais moderno e transparente que é justamente o que queremos passar para os nossos registrados", destacou a presidente do CRA-RS, Adm. Claudia Abreu, acrescentando ainda que é fundamental atentar para a acessibilidade a fim de promover a inclusão e para que os colaboradores, funcionários e registrados ao CRA-RS se sintam bem recebidos e acolhidos. A expectativa é que as obras iniciem em março.

PELA VALORIZAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL DA ADMINISTRAÇÃO



O CRA-RS luta pela valorização profissional visando a ética, competência e inovação em prol dos profissionais da Administração. E uma das ações para 2018 é a participação de representantes do Conselho em discurso nas formaturas dos cursos de Administração. Um dos objetivos é fazer com que os profissionais da área e os estudantes se sintam em casa no Conselho, que é o centro de referência da profissão em nível estadual. A presidente da autarquia, Adm. Claudia Abreu, destaca que, além de promover a ciência da Administração, o Conselho quer estar mais próximo dos profissionais e organizações, trabalhando a conscientização da importância do papel do Administrador e do Tecnólogo na sociedade. "O mercado passa a ser cada vez mais exigente e requer preparo, atualização e capacitação dos profissionais. Para se ter êxito na carreira

profissional, há diversas formas de se qualificar, seja por meio de cursos, palestras, MBA's. O fundamental é estar atualizado diante das mudanças que ocorrem em sua respectiva área de atuação. Na Administração não é diferente, principalmente porque devemos ser capazes de planejar, organizar, dirigir e controlar as mais diversas áreas, funções e setores de uma empresa, seja ela pública ou privada", destacou.

A partir disso, é fundamental o auxílio e a participação das universidades, centros universitários e faculdades nesse processo, oferecendo espaço para o discurso do CRA-RS na busca efetiva de tornar o profissional de Administração protagonista da mudança por meio de discussões, ações, conhecimentos, ideias e gestão que fazem do Brasil um lugar melhor.

UM 2018 DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Cerca de 24 Ciclos de Debates em Administração - CIDEADs, EPROCAD, CRA Recebe, parcerias levando benefícios aos registrados e Seminário Interestadual de Governança Pública. Tudo isso e um pouco mais fazem parte do cronograma de atividades de 2018 do CRA-RS. Fique atento às novidades e participe!

MUITO ALÉM DO QUE OS OLHOS ENXERGAM

O mercado de trabalho brasileiro tem cerca de 420 mil pessoas com deficiências e reabilitadas (PcDs), de acordo com a última pesquisa divulgada da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Dados do Ministério do Trabalho indicam que, caso as empresas seguissem a lei, pelo menos 827 mil postos estariam disponíveis para essas pessoas. O mundo corporativo já evoluiu quando o assunto é diversidade, porém há muito ainda a progredir

Em menos de dez segundos, o trailer do filme *Cromossomo 21*, obra gaúcha que narra a história de um amor entre uma pessoa com síndrome de Down e outra sem a doença, declara: “existem milhares de motivos para você entender que o mundo é de todos, um deles é o direito de ir e vir”. Para muitos, é evidente que isso deva acontecer, para outros ainda é difícil aceitar e contribuir com uma sociedade mais igualitária, mesmo que esteja previsto na Constituição Federal (art. 5º). Após três anos da promulgação, o direito ficou garantido dentro das relações empresariais, com a chamada Lei de Cotas (Nº 8.213/91). Desse modo, define-se que todas as empresas privadas com mais de cem colaboradores devem preencher entre 2 e 5% de suas vagas com trabalhadores que tenham algum

tipo de déficit.

O Governo Federal estima um crescimento nos números de pessoas com deficiência empregadas caso a lei fosse cumprida, pois quem de fato a efetiva, melhora sua postura quanto ao amadurecimento da equipe e humanização no ambiente de trabalho. Isso foi comprovado na pesquisa do Adm. Luís Fernando Irgang dos Santos, reconhecida em 2017 pelo Prêmio Astor Roca de Barcellos, promovido pelo CRA-RS. “Quando em contato com colegas com deficiência, os demais membros do grupo demonstram empatia e sensibilidade, o que contribui muito para a efetivação do processo de inclusão nestas organizações”, diz. Ele admite que a legislação esteja potencializando o convívio entre os diferentes modos de viver, no entanto, afirma que há carência em nosso país por políticas públicas inclusivas que sejam eficientes.

"Principalmente em relação à educação, em que falta estrutura adequada e profissionais qualificados para atender a demanda. Sem acesso, essas pessoas têm poucas chances de conquistar seu espaço no mercado de trabalho", opina.

Mais do que pensar nas questões que giram em torno do âmbito profissional, o Administrador vivenciou em forma de arte, como ator e diretor, no filme *Cromossomo 21* que, apesar de existirem leis que amparam as pessoas com deficiência, o maior obstáculo a ser vencido é a ordem cultural. "No início foi difícil, pois a falta de conhecimento pode levar ao preconceito. No meu caso, ele se deu no sentido de tratar as pessoas com deficiência de modo paternalista, mas a partir de oficinas, leituras e eventos

"Nosso papel enquanto Administradores é justamente promover mudanças culturais nas organizações, sensibilizando todos e proporcionando ambientes inclusivos, levando em consideração as diferenças."

LUÍS FERNANDO IRGANG DOS SANTOS, ADMINISTRADOR, ATOR E DIRETOR DO FILME CROMOSSOMO 21

nacionais, pude compreender que a inclusão só acontece quando há igualdade e respeito, começando pela forma como a enxergamos e no modo como nos relacionamos com elas", destaca, observando que sentimentos como compaixão só contribuem para a segregação e a discriminação.

A experiência nas telas dos cinemas nacionais contribuiu para que o Adm. Irgang dos Santos enxergasse a grande responsabilidade que a Administração tem em formar uma sociedade mais justa e igualitária. "Nosso papel enquanto Administradores é justamente promover mudanças culturais nas organizações, sensibilizando todos e proporcionando ambientes inclusivos, levando em consideração as diferenças", expõe. Além de reconhecer o papel da Administração, é imprescindível que o profissional seja humilde e observe a vivência de outras pessoas para serem seguidas como bons exemplos. No caso dele, abrir os olhos e ver além das deficiências o fez valorizar a capacidade do próximo, criar novas possibilidades para cooperar com o desenvolvimento da nação e se tornar um líder mais humano. "Conheci pais que vibram ao ver seus filhos com limitações motoras jogando futebol ou dançando, ou filhos com deficiência visual trabalhando como programadores em empresas de informática. Fiz amizade com jovens pós-graduados com síndrome de Down, escritores, bailarinos, jornalistas, psicólogos, atletas, empresários e Administradores como eu. Jovens que enfrentaram o preconceito e a discriminação realizando sonhos e conquistando a independência."

Rafaela Johann - Usina de Notícias



*Adm. Luís Fernando Irgang dos Santos (dir.) foi prestigiado na entrega do Prêmio Astor Roca de Barcellos pelo amigo Fernando Barbosa, ator do filme *Cromossomo 21* e auxiliar administrativo no Hospital Mãe de Deus*

É hora de pôr em prática

Os números mostram que na última década o cargo denominado Líder de Diversidade e Inclusão dentro das empresas se tornou mais frequente: cerca de 20% das organizações que fazem parte da Fortune 500 têm um profissional ocupando esse papel, mostrando que uma atitude como essa é essencial para promover inovação, aumentar competitividade e gerar crescimento. Na única sede da SAP Labs na América Latina, em São Leopoldo, Niarchos Pombo lidera há dois anos os novos pensamentos inclusivos. “Desde então, crescemos nos indicadores de mulheres líderes, de 24% para 27%, contratamos mais de 15 pessoas no espectro autista, criamos novos grupos de afinidade em todos os escritórios e aumentamos os números de engajamento na pesquisa de clima”, afirma.

Segundo ele, as pesquisas comprovam que tomar essas atitudes trazem melhores resultados para a empresa. “Equipes lideradas por uma gestão com diversidade de gênero têm uma margem operacional 4,8% maior, funcionários que sentem liberdade para serem autênticos aumentam a produ-

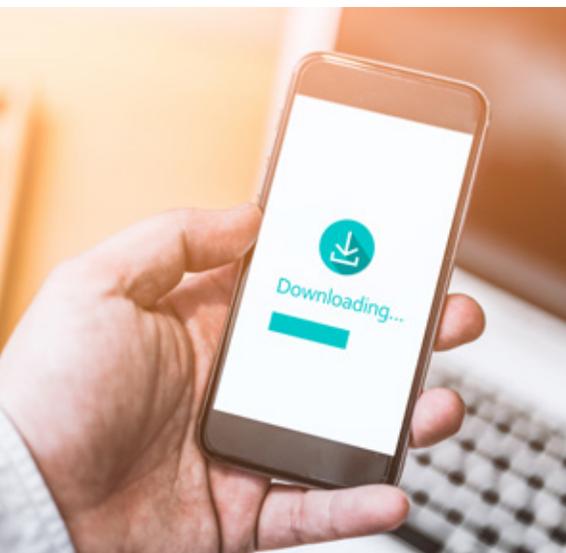
vida profissional das pessoas.

Embora sabendo que o caminho ainda é longo, o líder da SAP aponta outras dezenas de ações em prol da diversidade. “Vale destacar os nossos grupos para inclusão de minorias étnicas e de pessoas com autismo, a rede de colaboradores que fazem parte ou apoiam a comunidade LGBT e também para acelerar a carreira de mulheres na TI. Temos o compromisso de que até o fim de 2022 os cargos de liderança estejam sendo ocupados em 30% por profissionais femininas”, aponta. Outra iniciativa é uma solução de capital humano que vai além da atuação interna, apoiando a jornada de empresas que buscam ambientes diversificados e inclusivos. “O mecanismo ajuda a identificar práticas inconscientes em recrutamentos, remunerações, sucessões, além de sugerir mudanças para incentivar a igualdade nas organizações, e, principalmente, na sociedade”, exalta.

“Ambientes inclusivos sobem a satisfação do cliente em 39%.”

NIARCHOS POMBO, LÍDER DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA SAP LABS LATIN AMERICA

vidade em 20% e ambientes inclusivos sobem a satisfação do cliente em 39%”, exemplifica, destacando que a SAP está sempre avaliando como tecnologias inovadoras de RH podem melhorar a



Diversidade para inclusão!

Conheça cinco aplicativos que ajudam na comunicação da equipe:



ProDeaf: Tradução de texto e voz para libras. O download é gratuito;



HandTalk: Tradutor simultâneo entre o português e libras. Disponível gratuitamente no Google Play e AppStore;



Be My Eyes: Conecta deficientes visuais com voluntários, que “emprestam” sua visão. Disponível para iOS e Android gratuitamente;



Wheelmap: Usuários encontram locais com acessibilidade visitados por outras pessoas com deficiência e descobrem se realmente têm fácil acesso. O download é gratuito em 22 idiomas para Android, Web e iOS;



eSSential Accessibility: Tecnologia assistida para PCs que auxilia os usuários a controlar o mouse, usar teclado e ler. Permite também controlar o cursor com movimentos do rosto e comandos de voz. O navegador pode ser baixado gratuitamente.

Um atendimento modernizado

O crescimento do autoatendimento pelo mundo tem chamado a atenção de especialistas. O Conselho Federal de Administração (CFA), acompanhando as tendências tecnológicas, tem como premissa oferecer o que há de mais moderno junto aos regionais. A partir disso, foi criado o Sistema Integrado de Fiscalização e Autoatendimento (SIFA), com o objetivo de integrar todos os serviços administrativos do CRA e otimizar a fiscalização. A ferramenta visa promover a integração do Sistema CFA/CRA's por meio de tecnologias.

Dez regionais já possuem o SIFA e, desde então, os avanços foram expressivos. O CRA-RS adotará o sistema a partir de 2018 e, assim, será possível aos registrados efetuarem inúmeros tipos de serviços pela internet, como emitir certidões, solicitar o registro profissional e atualizar cadastro. Entretanto, o Administrador precisa estar em dia com suas obrigações junto ao Conselho. Para o presidente do CFA, Adm. Wagner Siqueira, o principal benefício da ferramenta é o acesso facilitado que ela

oferece aos profissionais. "Seremos Sistema quando todos os CRA's tiverem o mesmo padrão de desempenho. Claro, guardadas as diferenças regionais. O que nós queremos é igualar todos os estados colocando essa tecnologia a serviço do Administrador", explica.

Já a presidente do CRA-RS, Adm. Claudia Abreu, destaca que o autoatendimento é a ferramenta mais eficaz para otimizar as operações de relacionamento. "Com um atendimento inteligente, é possível esclarecer dúvidas e até resolver problemas menores sem intervenção humana. Nosso foco é estar mais próximo do profissional registrado", ressalta.

Simplicidade, modernização e agilidade na palma da mão é o que iremos encontrar na implantação do SIFA. A iniciativa também permite o acesso em múltiplos aparelhos, como celular, tablet ou computador, em qualquer horário e local do mundo, o que desburocratiza em 100% a vida do profissional de Administração.

PLS 439: Vote sim e defenda a nossa profissão

Tramita no Senado o Projeto de Lei nº 439, de 2015, que dispõe sobre o exercício de atividades nos campos da Administração. O projeto estabelece que cargos e funções com atribuições voltadas para essa área, em organizações privadas, não governamentais e públicas, somente poderão ser providos por Tecnólogos e Administradores profissionais regulares na forma da lei, que ficam obrigados a comprovar, anualmente, perante organização empregadora, a regularidade com o respectivo Conselho Regional de Administração – CRA. Caso não apresente,

multas serão aplicadas pelos CRA's. O PLS tem como objetivo defender a profissão, formando uma categoria ainda mais forte, valorizada e unida. Para votar, baixe um leitor de QR Code no seu celular e fotografe o código abaixo ou acesse <https://www12.senado.leg.br/ecidania/visualizaomateria?id=122183>.



Acesse e participe da votação.

NÚMEROS DA FISCALIZAÇÃO janeiro a dezembro de 2017*

AUTO DE
INFRAÇÃO

GERAL
319

FICHA
DE VISITA

GERAL
217

REGISTRO DE
COMPROVAÇÃO DE
APTIDÃO (RCA)

GERAL
585

PROCESSO
DE EDITAIS E
LICITAÇÕES

GERAL
23

INTIMAÇÃO

GERAL
206

NOTIFICAÇÃO
DE DÉBITO

GERAL
91

OFÍCIO
PESSOA FÍSICA

GERAL
43

OFÍCIO PESSOA
JURÍDICA

GERAL
1.242

PROCESSOS
NOVOS

GERAL
968

INFORMAÇÃO
TÉCNICA

GERAL
538

Total Geral:

4.232

RELATÓRIO DE REGISTROS

ADMINISTRADORES

967

TECNÓLOGOS

226

OUTRAS ÁREAS

03

PESSOA JURÍDICA

105

Total de Registros:

1.301

TENDÊNCIA: UMA LÓGICA EXPONENCIAL



Aquilo que leva alguém a seguir um determinado caminho ou agir de certa forma, inclinação, vocação. Isso é o que diz o dicionário sobre o substantivo tão falado nos últimos tempos: tendência. Mas de que forma se manter atualizado diante de um ritmo acelerado de mudanças, sejam elas tecnológicas, de natureza global, cultural ou de comportamento? Apesar de paradoxal, o grande segredo para prever o futuro é estudar o passado e, principalmente, entender o presente para fazer aquilo que ainda não foi feito. Só dessa forma é possível se diferenciar e inovar, seja lá qual for seu setor.

Você já ouviu falar sobre o termo *cool hunting*? Oriundo do marketing, surgiu na década de 90, e refere-se à observação das pessoas e do mundo a fim de definir novas tendências a partir da análise do comportamento da sociedade. Hoje já há profissionais especializados no assunto, os chamados *cool hunters*, que têm como função buscar inovações dentro de um nicho ou de uma empresa, algo que está cada vez mais difícil. O que precisamos ter em mente é que as transformações não são baseadas apenas em tecnologia, principalmente porque quando uma nova ferramenta é adotada pelas pessoas,

elas mudam de comportamento e compreender as reações humanas é vital para desenvolver uma estratégia.

A maneira com que nos relacionamos mudou. Trocamos de opinião, de assunto, de roupa, de destino, de emprego, de hobby, de gosto o tempo inteiro. Os questionamentos que ficam são: para onde caminha essa evolução? Como se preparar diante de um dado que 60% das profissões possivelmente exercidas em 2019 — ano que vem — ainda nem existem? E nos negócios, como isso reflete? O inovar hoje é encontrar as respostas justamente nas perguntas. Para o Adm. Márcio Côrtes, consultor empresarial especialista em processos de transformação e negócios,

as corporações da atualidade estão em convulsão existencial e passam por uma necessidade contínua de empreender, inovar e reter expertises existenciais de inteligências múltiplas. "Com o passar das eras tempestivas e poucas opções de consumo em um passado não distante, a informação sempre foi a melhor moeda de troca para quem soubesse aproveitá-la, porém, quando jogada aos ventos cibernéticos perdeu-se a identidade da descoberta e sua originalidade, tornando-se exponencial", aponta.

Durante muito tempo, os nossos ancestrais não conseguiam enxergar além de um dia ou uma noite, pois eram obrigados a enfrentar ameaças para sobrevivência. O ser humano vivia em

uma lógica linear. Hoje estamos em um universo global e exponencial, diferente do que fomos treinados a assimilar. E o desafio, na visão do Adm. Côrtes, é as organizações entenderem os modelos de consumo vigentes. "A customização será uma alternativa aceitável e bem-vinda para uma consciência de sustentabilidade tanto individual, como coletiva, nos mais variados cenários", diz, acrescentando que a tecnologia, sem dúvida nenhuma, é o braço estratégico de qualquer segmento que pretende se manter no mercado.

**O ANO DE 2018:
365 DIAS DE
INOVAÇÃO**

Lucie Greene, diretora mundial do Grupo de Inovação responsável pelo relatório "The Future 100", que elenca as cem tendências para o ano de 2018, exalta que o futuro está acontecendo mais rápido do que nunca,

graças ao ritmo acelerado de inovações tecnológicas e cultura digital. "Novos modelos de comércio estão gerando uma ruptura e escalando rapidamente. Vemos tendências nascentes explodindo em um nano segundo graças às mídias sociais", afirma. Na visão

"Vemos tendências nascentes explodindo em um nano segundo graças às mídias sociais."

LUCIE GREENE, DIRETORA MUNDIAL DO GRUPO DE INOVAÇÃO

dela, as novas tecnologias estão transformando o comércio, o marketing e a internet. "Realidade aumentada, realidade virtual, inteligência artificial,

ativação de voz e 5G criarão mudanças sísmicas na forma como trabalhamos e vivemos. Juntamente com isso estamos vendo um consumidor mais exigente em relação às marcas e focado no bem-estar, experiências e autoaperfeiçoamento em todos os aspectos de sua vida", atenta.

A pesquisa divide as tendências em dez categorias, são elas: beleza, marcas e marketing, cultura, alimentos e bebidas, saúde, estilo de vida, luxo, varejo, tecnologia e inovação e viagens. O profissional da área da Administração se faz necessário em qualquer área de negócio, especialmente no reflexo da inovação tecnológica e no desenvolvimento organizacional. Nesse sentido, o consultor Adm. Côrtes, destaca que para a sustentabilidade de qualquer campo de atuação é necessário aplicar o conhecimento da Administração. "Desde o legado incógnito ao futuro sustentável, por ser uma ciência das convivências múltiplas que são coadju-

vantes quando se trata da sobrevivência e subsistência de qualquer inovação temporal ou de escala”, exalta.

Um dos destaques são as mudanças no mercado varejista, com enfoque no comércio eletrônico. De acordo com o relatório, o e-commerce se tornará cada vez mais inclusivo, com a criação de modelos de negócios que atendem um público de renda mais baixa. Em 2017, a Amazon criou o programa Prime reduzido, ou seja, os membros podem pagar um valor mais baixo que o da Netflix, por exemplo, além de receberem frete grátis, uma seleção de e-books através de Prime Leitura e acesso a transmissão ilimitada e shows originais através do Prime Vídeo.

Dentro desse cenário, as bitcoins não ficam de fora. As estações ferroviá-

rias da Suíça já vendem o ativo e a maior e-commerce da Coreia do Sul aceita a moeda digital como forma de pagamento. O próximo passo é descobrir uma maneira de regular esse mercado. Para o Adm. Diego Felipe Borges de Amorim, especialista em gestão de negócios, não há um consenso sobre o conceito desse conjunto de inovações. “Todos reconhecem a relevância e a realidade desse paradigma, tanto quanto acusam a complexidade que o envolve. Governos são avessos à tendência de criptomoedas por diversas questões, principalmente pela ausência de lastro e de regulamentação”, afirma, lembrando que, por outro lado, entusiastas apontam, entre outros motivos, a liberdade, a velocidade e a segurança que essas moedas proporcionam nas

transações financeiras globais. *(Saiba mais sobre Bitcoin nas páginas 22 e 23 dessa revista).*

A única certeza são mudanças. A transformação que faz surgir novas empresas é a mesma que extingue outras. De acordo com a vice-presidente de Relações Externas do CRA-RS, Adm. Helenice Rodrigues Reis, a Administração deve acompanhar o desenvolvimento da tecnologia. “Empreendedorismo, softwares de controle, planejamento. São inúmeros os setores relacionados à área. Além disso, é preciso investir em capital intelectual e relações humanas”, lembra, destacando que o que acontece é que, mesmo tendo uma visão de futuro, muitas organizações esquecem de valores e propósitos.

ALGUMAS TENDÊNCIAS DO MARKETING





Você é exemplo de luta, protagonismo, perseverança, talento, empreendedorismo e técnica. E a gente valoriza isso.

*Mulher Profissional da Administração
sua história é nossa inspiração!*

8 de março
Dia Internacional da Mulher



CRA-RS

Este é o espaço que docentes e acadêmicos têm para abordar temas atuais que abrangem a Administração. Nessa edição, conversamos com o professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação de Administração da Unisinos, Adm. Daniel Puffal, e com o aluno do 7º semestre de Administração da Unisinos e sócio fundador da X4 Automações, Lucas Feil.

ADM. DANIEL PUFFAL

*Professor e pesquisador de Pós-Graduação em Administração da Unisinos
CRA-RS nº 027078/0
(dpuffal@unisinos.br)*



Arquivo pessoal

LUCAS FEIL

*Estudante do 7º semestre de Administração da Unisinos e sócio fundador da X4 Automações
(x4.automacoes@hotmail.com)*



Arquivo pessoal

Para o professor e pesquisador de Pós-Graduação em Administração da Unisinos, Adm. Daniel Puffal, integrar a Administração aos outros cursos oferecidos pela universidade é um dos primeiros passos para fazer a diferença. “Oferecer disciplinas transversais que fazem os alunos construir juntos a prática em cima da teoria, já provoca uma mudança de modelo”, afirma. Com isso, essa geração inquieta, que busca acima de tudo o sucesso, já compreende, segundo Puffal, a necessidade de se preparar para o mercado de trabalho dentro da graduação. “Nos últimos anos notamos que as disciplinas de empreendedorismo estão sendo cursadas muito mais por aqueles que

as tem como optativas”, exemplifica. Mas, indo além da sala de aula, outra forma de garantir o melhor para o futuro da sociedade como um todo, é propiciar um ambiente físico que mostre aos alunos a geração de empregos que, muitas vezes, uma ideia ou até mesmo um sonho, pode oportunizar. “A incubadora é uma estrutura, o parque tecnológico é outra. No Tecnosinos, por exemplo, há 90 empresas ativas que empregam quase seis mil pessoas e isso cria um ecossistema de inovação”, ressalta, acrescentando que os estudantes enxergam isso, mas que devem entender a necessidade de se preparar para se tornarem empreendedores, pois não nascem com esse dom.

Embora o mundo esteja em constante mudança, dentro das universidades, especificamente, ainda existem modelos tradicionais de ensino. Isso fica claro em uma pesquisa realizada pela Endeavor Brasil no ano passado: apenas 9% dos adultos brasileiros passaram por um ensino empreendedor, sendo que apenas 3% enxergaram uma oportunidade de negócio na graduação. Nesse cenário, qual o papel da universidade e do aluno para que haja uma transformação da sociedade por meio da educação empreendedora?

A realidade do aluno do 7º semestre de Administração da Unisinos, Lucas Feil, é um resultado dessa integração entre a teoria e a prática. “Somos os únicos especialistas no Rio Grande do Sul em manutenções de impressoras 3D e máquinas de movimentação de eixos, como cortadoras a laser”, compartilha o estudante sobre seu empreendimento criado dentro da universidade. Em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, especialmente em 2018 em que, de acordo com especialistas, as boas estratégias crescerão após um grande momento de instabilidade

de econômica, é difícil se manter em crescimento. Entretanto, estar em um ambiente que evoluciona as habilidades empreendedoras e ser incentivado pelos professores, não só ajuda Feil em seu negócio, mas, principalmente, mostra o quanto a academia estimula o futuro. “Esses incentivos estão influenciando cada vez mais a chamada 4ª Revolução Industrial”, destaca, porém, acredita que ainda há muito o que progredir. “Nos transformamos em grandes teóricos dentro da sala de aula, mas quando se trata da prática, muitas vezes ficamos perdidos”, diz.

A tecnologia, a política, as culturas e a economia em 2018: tendências e reflexões possíveis

Adm. Carlos Alberto Kalinovski Hoffmann

O porvir sempre nos instiga e preocupa, seja por qual prisma se olhe. Este ano, em especial, se revela precursor e definidor de várias frentes e gerador de novas perspectivas na área sócio-política, tecnológica, econômica e cultural.

Por si só, um ano eleitoral – como este – já se revela único em sentimentos e possibilidades. Entretanto, com o cenário político atual, de fragilidade e impopularidade no âmbito do executivo federal, de instabilidade jurídica, com os debates referente a políticos envolvidos na Lava Jato e de polarização extremada, com candidatos de esquerda e de direita se digladiando, bem como com a leniência e desinteresse de grande parte do povo, há a formação de um caldo político-social preocupante e desafiador.

Quanto ao mundo tecnológico, diversas tendências se materializam em benefícios concretos e novos mundos a serem desbravados. Destes, destaco as moedas digitais, como o bitcoin, e as perspectivas que dali advém e a maior popularização das tecnologias sustentáveis, como os veículos elétricos, e das energias renováveis, sobretudo a solar, aplicadas a residências, inclusive populares.

Já no âmbito da economia, apesar de haver o sentimento de uma retomada do crescimento de forma branda, tudo pode mudar frente ao que se decidir no âmbito político nacional e, também, quanto aos anseios bélicos das potências mundiais. A economia necessita de estabilidade e paz para progredir susten-

tavelmente, seja em âmbito interno ou externo.

Por fim, na cultura, a mesma polarização e radicalismo político-social gera repercussões na cultura do país, enrijecendo a percepção cultural da população e inflexibilizando nossas noções de mundo. Há uma onda moralista e antidemocrática que fragiliza a sociedade e as relações interpessoais, desconstruindo o (já pouco) capital social existente. Nossa sociedade necessita de maior entendimento, diversidade e empatia para que não nos enviemos a uma nova realidade sombria e repressiva.

O ano de 2018 já se apresenta como de grandes mudanças e de (re)construção de paradigmas em diversos aspectos. Devemos estar vigilantes e conscientes do papel de cada um, pois de nossas ações, pensamentos e influência é que será criado um futuro mais (ou menos) adequado para as futuras gerações. O poder está com cada um de nós! Não o delegue ou relegue! Um bom e produtivo 2018, com paz, amor e fé!

Portanto, o gestor político e/ou público antes de fazer qualquer inflexão em direção a parcerias com o capital externo, definir modelos de privatização, propor políticas públicas ou definir um corpo diretivo executivo, deve buscar no(a) Administrador(a) e na Administração com foco centrado no ser humano a base para a solução dos desafios estratégicos e ações operacionais na área. O que é público e para o público deve ser por ele inspirado e para ele direcionado!

Arquivo pessoal



Adm. Carlos Alberto Kalinovski Hoffmann
(CRA-RS nº 27.418/0)

Especialista lato sensu em MBA em Design Thinking pela Unyleya, MBA em Marketing Político e Gestão de Campanhas Eleitorais pela UNINTER, em Gestão de Projetos Sociais e em Política e Sociedade pelo Centro Universitário Barão de Mauá e em Gestão Pública Municipal pela UFSM. Administrador no Departamento Municipal de Água e Esgotos de Porto Alegre – DMAE. Também Professor, Cientista Político e Analista de Sistemas. Membro titular da Câmara de Gestão Pública (CGP) do CRA-RS.

TENDÊNCIA NA SAÚDE: NOVOS MODELOS DE REMUNERAÇÃO

Membros da Câmara da Saúde do CRA-RS se reuniram com o presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul (FEHOSUL), Dr. Cláudio José Allgayer para discutir as inovações no setor e a profissionalização da gestão das instituições de saúde

Ser uma forma de ligação entre o mercado de trabalho e o profissional de Administração oferecendo informações e conhecimentos necessários para qualificar a Administração da Saúde. Essa é a missão da Câmara de Saúde do CRA-RS que visa discutir temas do setor, trocar informações e buscar soluções estratégicas para qualificar a gestão na saúde.

A presidente do CRA-RS, Adm. Claudia Abreu, destacou a importância dos debates principalmente quando eles são compartilhados e disseminados em outros meios. O coordenador da Câmara, Adm. Alexandre Andara, exaltou a satisfação em receber ícones da saúde dentro do Conselho e estar unido com uma equipe atuante no mercado nas áreas da saúde nos mais diversos

setores. "A relação entre instituições públicas e privadas deve caminhar junto. É fundamental desenvolver um trabalho para qualificação da área", disse, acrescentando que desde os anos 90 a gestão na saúde evoluiu muito, mesmo que ainda haja bastante a melhorar. A presi-

dente Adm. Claudia complementou que muitos esquecem que a Administração faz parte da área da saúde.

O presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul (FEHOSUL), Dr. Cláudio José Allgayer discorreu sobre sua trajetória na área,



Membros da Câmara de Saúde do CRA-RS juntamente com o presidente da FEHOSUL, Dr. Cláudio José Allgayer e com o Adm. André Gustavo Reif Allgayer, diretor da FASAÚDE

Fotos: Maria Carolina de Melo - Usina de Notícias

contando que se graduou em medicina em 1973, mas quando entrou na universidade dividia seu tempo com a graduação em filosofia, a qual deixou para trás a partir do terceiro ano. "Particpei de um programa do governo americano e fiquei 20 dias estudando Planejamento em Saúde, era uma verdadeira imersão no curso", lembrou, apontando que na época ele pretendia fazer pediatria, mas depois dessa experiência, todas suas vivências foram em relação à Administração de saúde. "Até então não existia essa possibilidade, havia uma única vaga na residência em gestão. Eu nunca cheguei a exercer a medicina de fato."

Acompanhado do Adm. André Gustavo Reif Allgayer, diretor da Faculdade de Tecnologia em Saúde (FASAÚDE), apoiada pela FEHOSUL, o Dr. Cláudio José Allgayer exaltou a receptividade do CRA-RS na cerimônia de formatura do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Sobre a gestão em si, ele atentou que sempre quando se fala em administrar estabelecimentos de saúde, se pensa em estruturar corpo clínico, relacionamento e organização interna. "Fomos criados em um modelo chamado 'Fee For Service', que remunera a quantidade de serviços produzidos, é independente da qualidade assistencial e tem foco apenas no faturamento e custos", explicou, defendendo que é preciso disseminar o debate sobre os novos modelos de remuneração no setor da saúde para substituir o FFS. Para comprovar, ele trouxe o dado de



No encontro, a presidente do CRA-RS Adm. Claudia Abreu destacou que muitas vezes a Administração é esquecida como parte da área da saúde

que o custo de pessoal em hospitais da ANAP é de 45,8%. "Os filantrópicos gastam ainda mais", afirmou.

A partir disso, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) vem discutindo novas possibilidades desde 2009 visando uma mudança estrutural para que gere a sustentabilidade do setor. "Os novos modelos exigem um alto grau de informatização, com dados estruturados, além da integração, participação e gestão do corpo clínico e trabalho com indicadores de qualidade assistencial, segurança do paciente e desempenho financeiro", analisou. Membro da Câmara da Saúde, o Adm. Victor Marcelo de Magalhães, expôs que hoje o Administrador nos hospitais é visto como um "super homem", pois acaba sendo gestor da área médica, resolvendo problemas internos, sem tempo para de fato fazer gestão. "O profissional é triturado dentro das instituições, é preciso ter um sistema que adiante

esses processos", observou.

Já o coordenador da CS, Adm. Andara, questionou sobre os valores da tabela de procedimentos. "Estou há 16 anos administrando hospitais e não aceitam falar sobre isso", enfatizou. A Adm. Marcia Brasil, também membro da CS, enalteceu a profissionalização da gestão. "Estamos no caminho certo, é lento, mas isso acontece por ser da área pública, envolver burocracia, mas já houve evolução", apontou.

O Dr. Allgayer elencou alguns modelos como *Diagnostic Related Groups (DRG)*, uma metodologia de categorização de paciente internado em hospitais de acordo com a complexidade assistencial. "No Brasil já são 14 anos de desenvolvimento, 7 anos de mercado e mais de um milhão de altas hospitalares avaliadas", apontou, acrescentando que encontros como esse só vêm a contribuir para a qualificação da área da saúde.

Bitcoin: o novo que já é realidade

Você provavelmente ouviu falar muito de Bitcoin nos últimos meses, principalmente em 2017 quando a moeda valorizou em mais de 900%, mas essa história é mais antiga, desde 2009, quando ocorreu sua primeira mineração. Muita coisa mudou de lá para cá, mas alguns questionamentos sobre os riscos de investimento e o impacto social que ela causa no mundo ainda são pertinentes

Um dos investimentos de mais rápida valorização, aquela moeda que não encontramos no bolso da calça, descentralizada com um sistema econômico alternativo. Estamos falando de um mercado que tem atraído as atenções de investidores mundo afora: o Bitcoin, moedas digitais baseadas em criptografia, que podem ser enviadas e recebidas pela internet. Há nove anos, o primeiro bloco de Bitcoin foi minerado e, como recompensa, o usuário recebeu 50 unidades da moeda. Na época não tinham valor nenhum, hoje equivalem a R\$ 1.773.450,00 de acordo com a cotação do site CryptoCompare na data em que esse texto foi escrito (26/01/2018).

Muitas incertezas rodeiam esse mercado, inclusive quem está por trás de sua criação, que atende pelo pseudônimo Satoshi Nakamoto e tem uma fortuna estimada

em 980 mil criptomoedas, ou seja, quase US\$ 19,4 bilhões, valor suficiente para lhe colocar na lista dos 50 mais ricos do mundo da revista Forbes. As novidades não param por aí, isso porque em dezembro de 2017, a moeda estreou no maior palco financeiro: a bolsa de Chicago, sendo o primeiro mercado regulado a negociar a mais popular das criptomoedas. Logo no primeiro dia, foi atingido o novo recorde, no valor de U\$ 17.500,00 por um bitcoin. A alta valorização das moedas digitais gera especulações como criação de bolha, lavagem de dinheiro ou até mesmo esquema de pirâmide.

Segundo o presidente da Associação dos Analistas Profissionais de Investimento e Mercado de Capitais (Apimec-Sul), José Junior de Oliveira, a alta ocorreu muito mais pela expectativa dos investidores do que com base em fundamentos econômicos. "O fato da bolsa de Chicago aceitar negociações em Bitcoin pode aumentar a



liquidez da moeda virtual e fazer com que as transações ocorram em um mercado com mais transparência, onde os agentes podem acompanhar o preço, quantidade transacionada, etc”, explica, lembrando que mesmo que isso seja um passo a mais no mercado, os órgãos oficiais como bancos centrais não reconhecem a moeda como um ativo e isso é muito questionado, principalmente pela falta de garantia.

No mundo já são mais de 11 mil estabelecimentos que aceitam a criptomoeda como forma de pagamento, a maioria no leste dos Estados Unidos e no oeste da Europa. Para Oliveira, o mercado ainda precisa evoluir nos quesitos como transparência, custódia e regulação. “Os investidores precisam questionar alguns riscos operacionais envolvidos no processo, além da oscilação do preço no mercado. Momentos de incerteza são naturais em qualquer tipo de mercado, inclusive os já maduros”, atenta, destacando que mesmo com uma maior procura e negociação, o risco de desvalorização existe e é elevado. “É fundamental evoluir no processo regulatório, mas com certeza é uma inovação que já está sendo vivenciada, além de ser irreversível”, analisa.

E foi a curiosidade pelo mercado das moedas digitais que fez a bacharel de Administração, Camila Souza, escolher o assunto do seu trabalho de conclusão de curso que teve como tema “O impacto sociocultural do bitcoin como meio de pagamento eletrônico no Brasil” e, a partir da pesquisa, ela resolveu investir na criptomoeda. “Entrei nesse mercado em 2016. Hoje só opero com bitcoin, mas estou sempre de olho no comércio de moedas digitais como um todo, pois há coisa nova surgindo o tempo todo”, diz. Para Camila, as pessoas têm uma visão distorcida em relação à bitcoin. “Ela foi criada para ser usada como um meio de troca. A supervalorização faz com que as pessoas a vejam como um investimento e isso se distancia do propósito de sua criação,

10.000 bitcoins por duas pizzas foi o valor da primeira compra com a moeda em 2010

FONTE:
CRIPTOMOEDASFACIL.COM

que vai muito além. É uma nova tecnologia, um novo meio de pagamento. Não digo que o dinheiro em espécie no futuro deixe de existir, mas sim que as ‘criptos’ chegam para ser o novo, assim como um dia foi o e-mail e o cartão de crédito, por exemplo”, aponta, destacando que a supervalorização acaba sendo negativa, fazendo com que as pessoas invistam por impulso. “É preciso absorver

melhor o que é bitcoin e tudo que sua tecnologia representa para aí sim, entender o seu verdadeiro poder e não julgá-la apenas como uma bolha.”

Como investir?

B É possível operar por meio de P2P (*peer-to-peer* ou pessoa a pessoa), ou seja, sem intermediários, ou utilizar uma *exchange* (corretora) para isso, que faz um câmbio entre o dinheiro (usd, brl, eur, etc) para bitcoin.

B Para armazenar bitcoin, você precisa de uma *wallet* (carteira) que nada mais é que o local onde suas bitcoins ficam armazenadas.

B Cada carteira possui uma chave pública e uma chave privada. A chave pública é o endereço que você vai passar para as outras pessoas para receber bitcoins na sua carteira e a chave privada é uma espécie de senha que você utiliza para usar bitcoins.



PS JÚNIOR DA UFRGS: DESENVOLVENDO O PROFISSIONAL DO FUTURO

Pioneira no Rio Grande do Sul em empresas juniores, ligada à Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a PS Júnior – ou só PS como é conhecida por muitos – oferece aos seus clientes e também aos seus membros novas possibilidades para concretizar sonhos na criação de um negócio



erca de 25 anos no mercado, 34 membros ativos de diferentes graduações, sendo a maioria da Administração, mais de 400 projetos realizados. Estamos nos referindo à PS Júnior, empresa júnior da faculdade de Administração da UFRGS que, sobretudo, tem foco em investir em desenvolvimento pessoal e técnico dos alunos e prepará-los para o mercado de trabalho. “Nossa missão é a qualificação e capacitação do membro, inclusive pessoal. Há

treinamentos de autoconhecimento e momentos de reflexão”, destaca o presidente e graduando em Administração, João Pedro Bassani, acrescentando que o diferencial da empresa não está só no preço e na qualidade do serviço, mas sim na preocupação com o crescimento de seus membros.

Hoje em dia a PS não tem gerência e nem liderança, pois a meta é minimizar essa questão de hierarquia e partir para novas perspectivas que não são frequentes no mercado tradicional. A equipe é composta por 28

membros consultores que executam os projetos e mais seis diretores que fazem a gestão. "Somos totalmente vinculados ao curso de Administração, mas há integrantes da engenharia de produção, economia, contabilidade, por exemplo, o que agrega muito, pois são visões diferentes dos clientes e negócios", destaca Bassani, explicando que os negócios surgem tanto por meio de prospecção, como pelo site, no qual é feito um trabalho profundo de marketing digital. Já em relação aos preços, bastante competitivos no mercado, eles variam de acordo com a gama de serviços ofertados. "Em suma, temos dois escopos de trabalho, porém cada projeto tem sua individualidade, o que fazemos é adaptar as ideias conforme as necessidades e as peculiaridades dos clientes", diz.

Um dos projetos destacado por ele é uma pesquisa de mercado para um cliente que queria empreender no ramo alimentício em Porto Alegre, mais precisamente, sobre o consumo de *cookies*. "O ajudamos a entender

"A motivação dos clientes nos incentiva a buscar o melhor resultado."

**JOÃO PEDRO BASSANI,
PRESIDENTE DA PS
JÚNIOR DA UFRGS**

melhor o mercado da capital, quanto que deveria cobrar e para quem ele iria fornecer o produto. Inicialmente a ideia era vender para pessoa jurídica, mas conseguimos provar por meio de pesquisas que o caminho viável seria a pessoa física", revela, destacando que o processo passou por uma pesquisa feita olho a olho das pessoas até estratégias de inserção e estruturação financeira para a empresa se manter no mercado. Tudo isso aliado ao objetivo do cliente: vender os melhores *cookies* do Brasil. "A motivação dos clientes nos incentiva a buscar o melhor resultado", garante.

O resultado do excelente trabalho

feito pelos alunos não poderia ser diferente: em 2017 a PS Júnior foi eleita a maior Empresa Júnior do RS e a 4ª maior do Brasil, segundo a Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Conforme o êxito dos projetos, são oferecidas viagens nacionais e estaduais de imersão para os membros, como uma recompensa pelo esforço e empenho no desenvolvimento das consultorias.

Para ele, não existe um país desenvolvido que não tenha uma universidade de ponta e isso mostra que não há outra forma de transformar uma nação a não ser por meio da educação que vem pela universidade. "Ainda estamos engessados em modelos tradicionais de ensino. Existem oportunidades que estão por vir em relação à forma como se aprende. Acredito que o mercado não enxergue tanto valor sobre o que é feito no campo acadêmico, assim como a universidade não toma iniciativa de buscar contato com o mercado para trazer a realidade profissional e não ficar só na teoria", aponta.

Fotos: Divulgação PS Júnior



UM 2017 DE ÊXITO

O último ano foi de conquistas, ações e êxito no cumprimento dos desafios que a diretoria do CRA-RS se propôs. Fazendo uma retrospectiva, iniciamos com a Jornada Empreendedora, após um evento voltado para elas no Dia da Mulher e a partida para a Missão à Alemanha, experiência que gerou disseminação de conhecimento a todos os profissionais de Administração que nos acompanham. O CRA-RS ainda realizou 14 edições do Ciclo de Debates de Administração propagando o tema de empreendedorismo e startups. "É uma caminhada longa, mas conseguimos executar muito. Queremos fazer do Conselho a casa do Administrador, ser mais ativo no interior do Estado, buscar a atuação da fiscalização coibindo a atividade de outros profis-

sionais em nossa área, valorizar a equipe interna e, acima de tudo, buscar conhecimentos para compartilhar e, assim, qualificar a profissão", destacou a presidente do CRA-RS, Adm. Claudia Abreu. Curso Empreendo, Missão Acadêmico Empresarial ao Canadá, I Simpósio de Governança Municipal, Prêmio Mérito, três edições do Encontro de Delegados e XV Fórum Internacional de Administração (FIA) também foram atividades que ganharam destaque em 2017. "É um trabalho contínuo. Queremos buscar a inovação e entregar experiências e conteúdo ao profissional. O ano de 2018 será de aperfeiçoamento, novas ideias, atualização e união", exaltou, acrescentando que se deve encontrar a solução nas perguntas e não nas respostas.



Fotos: Arquivo CRA-RS

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Período: De 1º janeiro a 31 de dezembro de 2017. As tabelas completas podem ser consultadas no site do CRA-RS, www.crars.org.br

+ RECEITAS -		- DESPESAS -	
Correntes	R\$ 9.897.550,15	Correntes	R\$ 7.670.216,10
Tributária	R\$ 139.944,04	Pessoal e Enc. Sociais	R\$ 1.931.482,45
Contribuições	R\$ 8.258.219,67	Outras despesas correntes	R\$ 3.650.875,69
Serviços	R\$ 354.061,24	Tributárias e Contributivas	R\$ 9.485,61
Financeiras	R\$ 683.755,48	Demais despesas correntes	R\$ 211.341,07
Transf. Correntes	R\$ 201.600,00	Serviços bancários	R\$ 743,50
Outras receitas correntes	R\$ 259.969,72	Transferências correntes	R\$ 1.866.287,78
TOTAL: R\$ 9.897.550,15		Despesas de capital	R\$ 27.078,83
		Investimentos	R\$ 21.558,83
		Inversões financeiras	R\$ 5.520,00
		Outras despesas de capital	R\$ 0,00
		TOTAL: R\$ 7.697.294,93	

Vice-Presidente Financeira: Adm. Izabel Cristine Lopes (CRA-RS nº 26.377), Resp. Técnico: Técnico. Cont.: Valdemar da Graça Stieh (CRC-RS nº 18500).



Improvviso

NEM SEMPRE DÁ CERTO

Não vale a pena arriscar,
ainda mais com a sua empresa.

**Para uma administração
profissional, contrate um
administrador.**

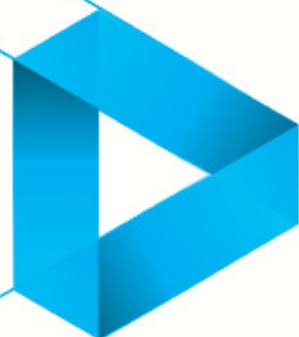


SISTEMA

CFA/CRAs

Conselhos Federal e Regionais
de Administração

www.cfa.org.br



CFAPLAY

Assista o melhor conteúdo da **Administração** num só lugar.



Palavra do **Presidente**



minuto **ADM**



ADM
Entrevista



Plataforma do **CONHECIMENTO**



Administração **em Pauta**



Eventos **ADM**



ADM
Notícias



Dica **ADM**

cfaplay.org.br | Toda semana conteúdo exclusivo.



CFA
Conselho Federal de
Administração



CFAPLAY